

**ANÁLISE DOS GOLS DA VI TAÇA BRASIL DE CLUBES 2010  
NA CATEGORIA SUB-20 FEMININO****Roberta Batista Bezerra<sup>1</sup>,  
Antonio Coppi Navarro<sup>1</sup>****RESUMO**

O objetivo deste estudo foi caracterizar os gols da VI Taça Brasil de Clubes Feminina na categoria sub-20. Foram analisados 123 gols, descritos quanto à origem sendo manobra ofensiva, contra-ataque, jogadas ensaiadas, superioridade numérica, inferioridade numérica, goleiro-linha, defesa de goleiro-linha e gol contra; distância sendo curta, média, longa e antes do meio da quadra; local sendo ala direita, centro e ala esquerda; e por último, quarto de tempo do jogo sendo, 1º quarto, 2º quarto, 3º quarto e 4º quarto de jogo. Para isso utilizou-se vídeos dos gols e planilhas. Concluiu-se que a maior parte dos gols tem como característica a origem do contra-ataque, realizado de curta ou média distância, da faixa central da quadra nos últimos 10 minutos de jogo. Através deste estudo pode-se compreender as características do jogo feminino sub-20 e ajudar na planificação dos treinamentos desta categoria.

**Palavras-chave:** futsal. feminino. análise tática. gol.

**ABSTRACT**

Analysis of goals VI U20 women's cup in Brasil. The objective of this study was to characterize the goals of VI U20 Women's Cup in Brasil.

It was analyzed 123 goals, in which the play was originated from: an offensive maneuver, counterattack, set pieces, numerical superiority, outnumbered attacking, goalkeeper playing as a field player, defensive play made by the goalkeeper playing as field player and own goal scored; considering the distance being short, medium and long before the half line of the indoor field; location being right side, center and left side of the court the last category is occurrence time being 1<sup>st</sup>, 2<sup>nd</sup>, 3<sup>rd</sup> or 4<sup>th</sup> quarter of the game. The tools used to measure this study were videos of the goals and spreadsheets. The study showed that most of the goals originated from a counter attack, stroked from short to medium distance mainly from the central area of the court in the last 10 minutes of play. Through this study, we were able to understand the characteristics of the U20 female players, which will help in planning the training for this age group.

**Key words:** futsal, female, tactical analysis, goal.

Email:  
robertinhabb@hotmail.com

Endereço para correspondência:  
Rua Santa Cruz, 526 Apto 1  
São Paulo-SP  
Cep: 04122-000

1-Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho - Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento

### INTRODUÇÃO

O futsal é o esporte mais praticado no Brasil, porém ainda carece de estudos realizados na modalidade (Mutti, 2003).

No gênero feminino a ausência de estudos é ainda maior. No Brasil temos diversas competições de futsal feminino de clubes, tendo como principais competições nacionais a Taça Brasil nas categorias sub-15, sub-17, sub-20 e Adulta e a Liga Futsal Feminina, estas competições ocorrem anualmente.

O Brasil venceu as duas edições realizadas do Mundial de Futsal Feminino Adulto, o primeiro realizado no ano de 2010 na Espanha e o segundo realizado no Brasil no fim de 2011.

Sendo assim, pode-se dizer que o futsal feminino brasileiro é vitorioso. Para se obter a vitória no futsal assim como no futebol é preciso realizar mais gols na partida do que a equipe adversária. A forma como os gols ocorrem podem auxiliar em muitas coisas, dentre elas a compreensão do jogo em determinada categoria e gênero e a elaboração dos treinamentos.

O objetivo deste estudo é caracterizar o gol do futsal feminino na categoria sub-20, quanto sua origem, distância, local e quarto do tempo de jogo.

### MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra do presente estudo será composta por vinte e dois jogos entre dez equipes que disputaram a VI Taça Brasil de Clubes de Futsal Feminino Sub 20 Divisão Especial (95% dos jogos, pois a segunda partida do campeonato foi realizada com ausência de uma das equipes).

Esta competição foi organizada pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão no período entre 7 de junho e 13 de junho de 2010 no ginásio Paulo Schieffler na cidade de Caçador no Estado de Santa Catarina.

Neste campeonato foram realizados 128 gols, sendo excluídos da amostra cinco gols, um gol na partida realizada com apenas uma equipe caracterizando WO e outros quatro gols que não foram possíveis de caracterizar sua origem através das imagens.

A coleta de dados foi realizada através de downloads dos vídeos dos gols e súmulas on line disponíveis no site da CBFS.

Nas vinte e duas partidas que tiveram seus gols disponíveis na internet, foram assistidos através do programa Media Player Classic, onde cada gol era analisado e computado em uma planilha Excel o tempo do gol, a ação que originou o gol, distância do local do gol e faixa da quadra em que foi realizado o gol.

Os critérios utilizados na observação dos gols foram quanto sua origem, distância, faixa vertical da quadra e tempo de jogo.

Foi utilizado para coleta e análise de dados um notebook da marca Sony e internet.

A análise foi através da estatística descritiva.

### ORIGEM

**Manobras Ofensivas (MO):** ataque organizado que gera a possibilidade de finalização frente a uma defesa organizada.

**Contra - Ataque (CA):** transição da defesa para o ataque em velocidade com ou sem superioridade numérica.

**Jogada Ensaída (JE):** através de falta, lateral, escanteio, pênalti e tiro de 10 metros.

**Superioridade Numérica (SN):** quando a equipe que realiza o gol está com um jogador a mais devido a expulsão de um jogador adversário.

**Inferioridade Numérica (IN):** quando a equipe que realiza o gol está com um jogador a menos por conta de expulsão.

**Goleiro-Linha (GL):** a equipe se utiliza de um goleiro ou jogador de linha devidamente uniformizado de forma diferente de seus outros companheiros que atuam na linha, para criar uma superioridade numérica a fim de efetuar gols ou manter a posse de bola.

**Defesa de goleiro-linha (DG):** quando a equipe que está defendendo uma situação de goleiro-linha, recupera a bola e executa o gol rapidamente na ausência do goleiro.

**Gol contra (GC):** gol realizado por jogador da equipe defensora.

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

## DISTÂNCIA

**Curta distância:** gol realizado em uma distância de até 6 metros.

**Média distância:** gol realizado entre a distância de 6 e 10 metros.

**Longa distância:** gol realizado entre a distância de 10 metros e a linha central da quadra.

**Antes da meia quadra de ataque:** gol realizado em sua quadra de defesa.

## LOCAL

**Centro:** gol realizado na faixa central da quadra.

**Ala direita:** gol realizado entre os 6 metros da linha lateral do lado direito da equipe que ataca.

**Ala esquerda:** gol realizado entre os 6 metros da linha lateral do lado esquerdo da equipe que ataca.

## TEMPO DE JOGO

**1º Quarto:** gol realizado entre o início do jogo e os dez minutos.

**2º Quarto:** gol realizado entre dez minutos e um segundo e vinte minutos.

**3º Quarto:** gol realizado entre vinte minutos e um segundo e trinta minutos.

**4º Quarto:** gol realizado entre trinta minutos e um segundo e quarenta minutos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os resultados referentes aos gols quanto à sua origem.

Tabela 1 - Origem dos gols em valor absoluto e relativo

Jogo	Número de Gols Analisados	MO	CA	JE	SN	IN	GL	DG	GC
1	4	1(25%)	3(75%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
2	4	1(25%)	3(75%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
3	9	2(22%)	5(56%)	2(22%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
4	5	1(20%)	2(40%)	1(20%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	1(20%)	0(0%)
5	3	1(33%)	1(33%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	1(33%)	0(0%)	0(0%)
6	4	2(50%)	2(50%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
7	4	0(0%)	2(50%)	1(25%)	0(0%)	0(0%)	1(25%)	0(0%)	0(0%)
8	7	3(43%)	2(29%)	1(14%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	1(14%)	0(0%)
9	12	1(8%)	4(33%)	1(8%)	0(0%)	0(0%)	6(50%)	0(0%)	0(0%)
10	12	5(42%)	3(25%)	3(25%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	1(8%)	0(0%)
11	3	0(0%)	2(67%)	1(33%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
12	4	2(50%)	2(50%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
13	3	1(33%)	1(33%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	1(33%)
14	5	5(100%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
15	6	2(33%)	3(50%)	1(17%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
16	13	2(15%)	3(23%)	1(8%)	0(0%)	0(0%)	5(38%)	1(8%)	1(8%)

17	7	3(43%)	3(43%)	1(14%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
18	5	1(20%)	2(40%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	1(20%)	1(20%)	0(0%)
19	2	0(0%)	2(100%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
20	5	3(60%)	2(40%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
21	4	0(0%)	4(100%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
22	2	0(0%)	1(50%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	1(50%)	0(0%)	0(0%)
Total	123	36(29%)	52(42%)	13(11%)	0(0%)	0(0%)	15(12%)	5(4%)	2(2%)

Legenda: MO (Manobras Ofensivas); CA (Contra-Ataque); JE (Jogada Ensaçada); SN (Superioridade Numérica); IN (Inferioridade Numérica); GL (Goleiro-Linha); DG (Defesa de Goleiro-Linha); GC (Gol Contra).

A ação que mais originou gols foi o contra-ataque, deste modo podemos verificar que a defesa foi superior ao ataque nesta competição. Apenas em uma das vinte e duas partidas observadas, não teve gol com sua origem contra-ataque demonstrando assim a grande importância no desenvolvimento desta ação.

Os contra-ataques são gerados a partir de uma boa defesa e erro do ataque, aproveitando-se dos desequilíbrios numéricos e posicionais Drubsky (2003), esta ação fornece maior facilidade em finalizar a gol do que em uma situação de manobra ofensiva onde a defesa esta devidamente posicionada e equilibrada.

Comparado a outro estudo, realizado na Taça Brasil Adulta, observamos que no presente estudo o contra-ataque foi o maior responsável pela origem dos gols com 42% enquanto que a movimentação ofensiva gerou maior número de gols com 40% (Laudari, 2009).

Já o segundo maior responsável neste estudo foi a movimentação ofensiva com 29% quando no estudo comparado foi o contra-ataque com 32%. Podemos observar uma inversão da primeira colocação e com números relativos próximos nas duas primeiras posições, demonstrando que além de uma defesa bem estruturada o aspecto idade interfere também na característica do jogo de futsal, pois em estudo realizado com atletas de futsal feminino no Paraná, a idade média em que as atletas se federam, ou seja, passam a treinar e competir por uma equipe oficialmente é de dezessete anos (Santana e Reis 2003).

Com isso as jogadoras passam a ter informações técnico-táticas e vivenciar a competição e tudo o que ela envolve tardiamente tornando-se suscetível a maior número de erros, ficando ainda mais evidente

nas partidas semifinais e final onde o contra-ataque foi responsável por 64% dos gols.

Quando se compara o contra-ataque a outros estudos realizados com futsal masculino adulto também encontramos resultados diferentes Polpioski (2005) teve em seu estudo 35% dos gols de contra-ataque e Marchi e Colaboradores (2010) 34% dos gols.

Apenas 11% dos gols tiveram como sua origem jogada ensaiada, um número baixo quando comparado ao estudo relacionado a futsal feminino 23% Laudari (2009), e no gênero masculino Popiolski (2005) 22%. Isso demonstra uma falta de atenção e preparação nesta ação muito importante em partidas equilibradas.

Neste campeonato aconteceram três expulsões das quais em nenhuma delas ocorreu gol tanto em situação de inferioridade ou superioridade numérica. Em estudo realizado em uma competição de seleções no futsal masculino adulto mostra um aproveitamento de 29%, aproveitamento que é considerado baixo segundo Cabral, (2010).

Goleiro linha e defesa de goleiro linha tiveram uma proporção de três para um, ou seja, a cada três gols realizados pelo ataque de goleiro linha ocorria um gol da equipe defensora. O ataque de goleiro linha gerou 12% dos gols enquanto a defesa 4%. Isso demonstra superioridade do ataque em relação a defesa de goleiro linha.

Em comparação a estudo realizado no futsal feminino, houve crescimento significativo nas duas ações onde o ataque de goleiro linha foi responsável por 2% dos gols e a defesa de goleiro linha foi responsável por 1% dos gols (Laudari, 2009).

Porém em estudo realizado com seleções e no gênero masculino, a defesa foi superior ao ataque, 4% contra 3% (Cabral, 2010).

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Isso ocorre porque como a competição analisada era internacional e foi realizada no segundo semestre de 2010, foi utilizada nova regra onde o goleiro deveria se posicionar na quadra de ataque para receber a bola diferentemente da regra anterior que permitia o posicionamento do goleiro na quadra de defesa desde que a bola tenha ultrapassado a linha da meia quadra. Esta mudança de regra passou a entrar em vigor no Brasil no ano de 2011.

O aumento no número de gols decorrente do goleiro linha ocorre devido a A Tabela 2 apresenta os gols quanto a sua distância

maior utilização nas partidas tanto como recurso para se chegar ao gol ou para obter a posse de bola, impossibilitando assim o ataque adversário.

Segundo Garlet (2006) o goleiro como quinto jogador se mostrou uma grande arma ofensiva e o seu treinamento e utilização tem fundamental importância para os dias de hoje tornando-se muito comum a decisão de partidas nos minutos finais através das duas ações, ataque e defesa de goleiro linha.

Tabela 2 - Distância dos gols em valor absoluto e relativo

Jogo	Número de Gols Analisados	Curta Distância 0-6 mts	Média Distância 6-10 mts	Longa Distância 10-20 mts	Antes da meia quadra
1	4	1(25%)	2(50%)	1(25%)	0(0%)
2	4	2(50%)	2(50%)	0(0%)	0(0%)
3	9	4(44%)	5(56%)	0(0%)	0(0%)
4	5	2(40%)	1(20%)	1(20%)	1(20%)
5	3	1(33%)	2(67%)	0(0%)	0(0%)
6	4	1(25%)	3(75%)	0(0%)	0(0%)
7	4	2(50%)	1(25%)	1(25%)	0(0%)
8	7	3(43%)	2(29%)	2(29%)	0(0%)
9	12	5(42%)	6(50%)	1(8%)	0(0%)
10	12	4(33%)	6(50%)	2(17%)	0(0%)
11	3	1(33%)	0(0%)	2(67%)	0(0%)
12	4	2(50%)	2(50%)	0(0%)	0(0%)
13	3	2(67%)	1(33%)	0(0%)	0(0%)
14	5	2(40%)	0(0%)	3(60%)	0(0%)
15	6	2(33%)	3(50%)	1(17%)	0(0%)
16	13	9(69%)	4(31%)	0(0%)	0(0%)
17	7	3(43%)	4(57%)	0(0%)	0(0%)
18	5	1(20%)	4(80%)	0(0%)	0(0%)
19	2	1(50%)	1(50%)	0(0%)	0(0%)
20	5	2(40%)	3(60%)	0(0%)	0(0%)
21	4	3(75%)	1(25%)	0(0%)	0(0%)
22	2	1(50%)	1(50%)	0(0%)	0(0%)
Total	123	54(44%)	54(44%)	14(11%)	1(1%)

Empatados em 44%, as finalizações que mais originaram gols foram realizadas a curta e média distância.

Para Andrade (2010) este setor da quadra recebe a denominação de sistema de evolução III, onde as manobras coletivas são importantes, porém o desequilíbrio defensivo

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

se dá através de ações individuais, onde os jogadores devem ser objetivos a fim de executar a finalização.

Em comparação a estudo realizado no gênero feminino, houve um aumento de gols, sendo a finalização de média distância responsável por 44% dos gols contra 38% do estudo comparado, já quanto à finalização de

curta distância foi 56% de gols contra 44% do presente estudo (Laudari, 2009).

Isto se deve a melhora do sistema defensivo, que por sua vez dificulta a finalização mais próxima ao gol.

A Tabela 3 apresenta os gols quanto ao seu local.

Tabela 3 - Local dos gols

Jogo	Número de Gols Analisados	Ala Direita	Centro	Ala Esquerda
1	4	1(25%)	3(75%)	0(0%)
2	4	0(0%)	4(100%)	0(0%)
3	9	3(33%)	3(33%)	3(33%)
4	5	1(20%)	3(60%)	1(20%)
5	3	2(67%)	1(33%)	0(0%)
6	4	0(0%)	3(75%)	1(25%)
7	4	1(25%)	3(75%)	0(0%)
8	7	1(14%)	6(86%)	0(0%)
9	12	3(25%)	6(50%)	3(25%)
10	12	2(17%)	7(58%)	3(25%)
11	3	0(0%)	2(67%)	1(33%)
12	4	0(0%)	2(50%)	2(50%)
13	3	1(33%)	2(67%)	0(0%)
14	5	0(0%)	2(40%)	3(60%)
15	6	0(0%)	6(100%)	0(0%)
16	13	3(23%)	8(62%)	2(15%)
17	7	0(0%)	6(86%)	1(14%)
18	5	1(20%)	4(80%)	0(0%)
19	2	0(0%)	2(100%)	0(0%)
20	5	0(0%)	3(60%)	2(40%)
21	4	0(0%)	4(100%)	0(0%)
22	2	0(0%)	0(0%)	2(100%)
Total	123	19(15%)	80(65%)	24(20%)

O local da quadra que mais gerou gols foi à faixa central da quadra, isso ocorre porque a faixa central oferece maior ângulo para finalização a gol em relação às alas esquerda e direita. Comparado a estudo realizado no gênero feminino a porcentagem foi menor que o encontrado, sendo 65% contra

80% (Laudari, 2009). Já em estudo realizado no gênero masculino os números são semelhantes 65% contra 59% (Pessoa e colaboradores, 2009).

A Tabela 4 apresenta os gols quanto ao tempo realizado.

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Jogo	Número de Gols Analisados	Tabela 4 - Tempo dos Gols			
		1º Quarto (0-10')	2º Quarto (10'01"-20')	3º Quarto (20'01"-30')	4º Quarto (30'01"-40')
1	4	1(25%)	0(0%)	1(25%)	2(50%)
2	4	0(0%)	1(25%)	1(25%)	2(50%)
3	9	3(33%)	3(33%)	2(22%)	1(11%)
4	5	1(20%)	1(20%)	2(40%)	1(20%)
5	3	1(33%)	0(0%)	1(33%)	1(33%)
6	4	0(0%)	0(0%)	3(75%)	1(25%)
7	4	1(25%)	1(25%)	0(0%)	2(50%)
8	7	2(29%)	1(14%)	3(43%)	1(14%)
9	12	4(33%)	1(8%)	2(17%)	5(42%)
10	12	2(17%)	4(33%)	2(17%)	4(33%)
11	3	1(33%)	0(0%)	1(33%)	1(33%)
12	4	0(0%)	1(25%)	1(25%)	2(50%)
13	3	0(0%)	0(0%)	2(67%)	1(33%)
14	5	0(0%)	2(40%)	3(60%)	0(0%)
15	6	2(33%)	0(0%)	1(17%)	3(50%)
16	13	3(23%)	1(8%)	3(23%)	6(46%)
17	7	1(14%)	1(14%)	3(43%)	2(29%)
18	5	1(20%)	0(0%)	3(60%)	1(20%)
19	2	0(0%)	0(0%)	0(0%)	2(100%)
20	5	1(20%)	1(20%)	2(40%)	1(20%)
21	4	1(25%)	1(25%)	1(25%)	1(25%)
22*	2	0(0%)	0(0%)	0(0%)	2(100%)
Total	123	25(20%)	19(16%)	37(30%)	42(34%)

\*Na partida final, houve empate em 0x0 no tempo normal, passando para prorrogação onde empatou em 1x1, acontecendo assim dois gols após os quarenta minutos, esta partida acabou sendo decidida nos pênaltis.

No 4º quarto de jogo houve maior número de gols com 34%, reforçando resultados encontrados em estudo no gênero feminino Laudari (2009) 30% e masculinos Dias e Santana (2006) com 30% e Polpioski (2005) 33%. Outro dado encontrado é que 64% dos gols são realizados no segundo tempo de partida. Isto ocorre devido ao desgaste físico, emocional, acúmulo de faltas e a presença de goleiro linha principalmente nos últimos dez minutos de partida.

## CONCLUSÃO

Concluiu-se que a maior parte dos gols na Taça Brasil de Clubes sub 20 Feminina teve como origem o contra-ataque, com finalização de curta e média distância, da faixa central da quadra nos últimos dez minutos de

jogo, reforçando alguns estudos realizados no gênero feminino e masculino adulto em três variáveis das quatro analisadas, se diferenciando apenas na origem da jogada onde estudos anteriores encontraram a manobra ofensiva como maior responsável pelos gols.

## REFERÊNCIAS

1-Andrade, M.X. Futsal: Início, Meio e Finalidade - Noções sobre Preparação Física, Tática e Técnica. Marechal Rondon. Gráfica Lider, 2010.

2-Cabral, F.S. Análise da origem dos gols no Grand Prix de Futsal 2010. Disponível em <<http://www.futsaltotal.com.br/artigos/65->

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

analise-da-origem-dos-gols-do-grand-prix-de-futsal-2010> Acesso em 30/12/2011.

3-Dias, R.M.R.; Santana, W.C. Tempo de incidência dos gols em equipes de diferentes níveis competitivos na Copa do Mundo de futsal. Buenos Aires. Revista Digital Lecturas. Educación Física y Deportes. Num. 101. 2006.

4-Drubscky, R. O Universo Tático do Futebol: Escola Brasileira. Belo Horizonte. Editora Health. 2003.

5-Garlet, F.P. O goleiro como quinto jogador ofensivo no futsal. 2006. Disponível em <<http://www.ferretifutsal.com/Publica/Artigos/32550898.html>> Acessado 05/01/2012.

6-Laudari, B.A. Caracterização dos Gols em Equipes de Futsal Feminino de Alto Rendimento. Londrina. Universidade Estadual de Londrina. 2009.

7-Marchi, R.V.; Silva, C.E.O.; Scramin, L.R.R.; Teixeira, A.A.; Chiminazzo, J.G.C. Incidência de gols resultantes de contra-ataques de equipes de futsal. Campinas. Revista da Faculdade de Educação física da UNICAMP. Vol.8. Núm. 3. p.16-22. 2010.

8-Mutti, D. Futsal da iniciação ao alto nível. 2ª edição. São Paulo. Phorte. 2003.

9-Polpioski, E.J.; Silva, D.C.; Rezer, R. Análise do gol na Liga Futsal 2004. Chapecó. 2005.

10-Santana, W.C.; Reis, H.H.B. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. Brasília. 2003. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 11. Núm. 4. p. 45-50. 2003.

Recebido 18/01/2012

Aceito 20/01/2012